

AULA 12: 10/11

(1) Eurípides, *Bacantes* vv. 582-609, trad. Trajano Vieira:

CORO

Senhor! Senhor!  
Integra o nosso tíaso,  
ó Rumor, deus Rumor!

DIONISO

585 Ó Sismo augusto, abala os alicerces!

CORO

Ah!

O paço de Penteu logo estremece  
e se espedaça.

Dioniso adentra o paço.

Venerai-o!

590 Veneremo-lo!

Olhai! Por sobre o colunário  
dançam traves marmóreas!

É o deus Rumor quem no interior ulula!

DIONISO

O raio olho-de-fogo relampeja!

595 Inflama, inflama a casa de Penteu!

CORO

Ah!

O fogaréu, não vês como fulgura  
em torno à tumba sacra de Semele?  
É a flama do trovão, o lança-chamas

de Zeus,  
que outrora deixou-a,  
fulminada.

600 Arremessai ao solo, ó mênades,  
trêmulos corpos!

Arremessai!

Ánaks, deus-Rei, assalta,  
subjuga,  
revira o paço,  
progênie de Zeus.

DIONISO

Fobia de medo vos aterra, ó bárbaras?

605 Por isso vos prostrais? Baco – presumo –

foi visto a derrocar a casa régia.

Por que somatizar tremores? Sus!

CORO

Ó megaluz do bacanal de Evoé,  
me alegre: a solidão me era desértica.

(2) Platão, *Fédon* 60b-c, trad. Jorge Paleikat:

Quanto a Sócrates, sentara-se no leito e, tendo encolhido a perna, esfregava-a fortemente com a mão. E enquanto a esfregava dizia-nos: “Como parece aparentemente desconcertante, amigos, isso que os homens chama de prazer! Que maravilhosa relação existe entre a sua natureza e o que se julga ser o seu contrário, a dor! Tanto um quanto o outro recusam ser simultâneos no homem; mas procure-se um deles – tenhamos preso um deles – e estaremos sujeitos quase sempre a encontrar também o outro, como se fosse uma só cabeça ligada a um corpo duplo! [...]”